



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento" dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

ENSAIOS DISSIDENTES E SUTURAS PEDAGÓGICAS: PAISAGENS TECIDAS E CORPOREIDADES

Barbara dos Santos¹

Instituto de Biociências - UNESP Rio Claro

RESUMO

Este ensaio visual tem como objetivo compartilhar uma experimentação (foto)visual, por meio da caminhada como método para arte/educação, por meio dos trabalhos de livro de artista de Edith Derdyk. Visa investigar como a caminhada pode ser compreendida como uma prática estética/estésica para a constituição do ser/fazer docente de Artes na contemporaneidade. O percurso teórico-metodológico investiga as imagens visuais fotográficas enquanto materialidades possíveis para a produção de suturas pedagógicas, por meio de paisagens e tecidos (escrito)visuais, que se integram ao cenário das visualidades e dos suportes e meios de produção de linguagens. Ao mesmo tempo, a metodologia transita pela abordagem cartográfica, por meio dos autores da Filosofia da Diferença e dos filósofos pós-estruturalistas, bem como pela abordagem da a/r/tografia, que busca investigar a tríade professor-pesquisador-artista. Como resultados da pesquisa, apresentamos uma curadoria de doze fotografias digitais em cor, na qual o primeiro plano das imagens remonta a diferentes imaginários sobre o enquadramento do tempo e produz escrituras sobre textualidades visuais e seus marcadores. Assim, as imagens aqui elucidadas não buscam necessariamente uma representação do real, embora o signo das imagens seja conhecido e compartilhado, todavia, trata-se de apresentar uma experimentação (foto)visual, na qual as sonoridades, sinestesias, simbioses e sentimentos estão no bojo das construções imagéticas e (texto)visuais e se misturam no contato visual das produções fotográficas. Portanto, um ensaio dissidente pretende complexificar o banal, o conhecido e o corriqueiro, a partir das imagens cruas apresentadas, sem edições ou ajustes, apenas mostradas como suturas de uma arte outra.

Palavras-Chave: ensaio visual; experimentação; fotovisualidade; poéticas visuais; processos de criação.

Este trabalho de pesquisa em andamento, como parte dos estudos preliminares do Curso de Doutorado em Educação, pretende apresentar uma experimentação (foto)visual por meio de fotografias, a partir da caminhada como método para a arte/educação, conforme é possível observar nos trabalhos da artista Edith Derdyk (1955-) nos seus livros de artista, que é uma grande referência no campo da produção de fotolivros e álbuns de artista.

¹ Doutoranda em Educação pelo PPGE UNESP Rio Claro. Mestra em Artes pelo Instituto de Artes da Unesp. Diretora Educacional na Prefeitura de Campinas. Artista da imagem e da palavra. [b.santos01@unesp.br] • [<https://lattes.cnpq.br/2778711980813280>] • [<https://orcid.org/0009-0003-5625-0463>]



opae.com.br/





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

Quem observa um pintor pintando crê estar vendo o movimento de vários corpos (o do pintor, dos seus instrumentos, etc.), que acabam resultando num quadro. E sente que "algo" invisível participa do processo, por exemplo, a "intenção" do pintor e a "ideia" que o pintor tem do quadro. Tal maneira de ver o fenômeno caracteriza a "mundivisão" ocidental, e leva às conhecidas dificuldades para explicá-lo [...]
(Flusser, 2014: 59)

O caminhar, como um ato de existência e (re)existência, transita pelos modos de produção de como os corpos podem vibrar em estações diferentes, de como as trajetórias e os percursos podem ser subjetivos, orgânicos e presentes nas poéticas e nas visualidades de uma construção imaginária. Dessa forma, este ensaio visual se situa numa perspectiva de como a caminhada pode potencializar os processos de criação do professor-artista e do artista-professor e a função da pesquisa nesse entremeio, na qual o cotidiano é marcado e conduzido pelos agenciamentos, afetações e múltiplos significados sobre o contemporâneo. Inspirada pelo trabalho da artista Edith Derdyk, que nos últimos anos tem se debruçado nos estudos e pesquisas acerca do livro de artista e as potencialidades do livro-objeto na arte-educação, a caminhada torna-se um caminho de pesquisa bastante profícuo para entender as possibilidades poéticas ao redor, bem como a permanência de uma produção docente que reverbera no chão da escola, nas construções inventivas junto aos estudantes, ao conceber uma Arte outra enquanto experimentação dos modos de produção.

Este ensaio visual, aqui compreendido como ensaio dissidente, é uma forma de habitar o espaço que se projeta para o (des)conhecido, ao mesmo tempo em que dialoga com os elementos do cotidiano, como a casa, a porta, os ladrilhos, o chão batido e os caminhos flutuantes, permanentes. O enquadramento e os elementos do primeiro plano convidam ao imaginário conhecido, porém misterioso, como se algo mais oculto estivesse escondido atrás do primeiro plano. A ideia dos títulos das imagens, que funcionam como uma espécie de legenda, estão longe de representar as imagens, mas sim trazer uma outra ideia de imagem, o texto imagético ou a textualidade visual. As paisagens tecidas produzem afetações sobre os corpos que caminham pelo espaço, procurando o inesperado, na busca de uma escrito-imagem

[...] O conceito de escrita é político porque é o conceito de um ato sujeito a um desdobramento e a uma disjunção essenciais. Escrever é o ato que, aparentemente, não pode ser realizado sem significar, ao mesmo tempo, aquilo que realiza: uma relação da mão que traça linhas ou signos com o corpo que ela prolonga; desse corpo com a alma que o anima e com os outros corpos com os quais ele forma uma comunidade [...] (Rancière, 1195: 7)

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026



Figura 1 – Ensaios dissidentes - Aurora

Fonte: Barbara Santos, fotografia digital, 6000 x 4000 px, Campinas, 14/06/2026.



Figura 2 – Ensaios dissidentes - (En)canto

Fonte: Barbara Santos, fotografia digital, 6000 x 4000 px, Campinas, 14/06/2026.



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026



Figura 3 – Ensaio dissidentes - Linha do horizonte

Fonte: Barbara Santos, fotografia digital, 6000 x 4000 px, Campinas, 14/06/2026.



Figura 4 – Ensaio dissidentes - Borrão

Fonte: Barbara Santos, fotografia digital, 6000 x 4000 px, Campinas, 14/06/2026.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026



Figura 5 – Ensaio dissidentes - Trilha

Fonte: Barbara Santos, fotografia digital, 6000 x 4000 px, Campinas, 14/06/2026.



Figura 6 – Ensaio dissidentes - Amontoad

Fonte: Barbara Santos, fotografia digital, 6000 x 4000 px, Campinas, 14/06/2026.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026



Figura 7 – Ensaios dissidentes - Segredo

Fonte: Barbara Santos, fotografia digital, 6000 x 4000 px, Campinas, 14/06/2026.



Figura 8 – Ensaios dissidentes - Montanha

Fonte: Barbara Santos, fotografia digital, 6000 x 4000 px, Campinas, 14/06/2026.



opae.com.br/





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026



Figura 9 – Ensaios dissidentes - Encantaria

Fonte: Barbara Santos, fotografia digital, 6000 x 4000 px, Campinas, 14/06/2026.



Figura 10 – Ensaios dissidentes - Céu vertical

Fonte: Barbara Santos, fotografia digital, 6000 x 4000 px, Campinas, 14/06/2026.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026



Figura 11 – Ensaio dissidentes - Coleção de chuchu
Fonte: Barbara Santos, fotografia digital, 6000 x 4000 px, Campinas, 14/06/2026.



Figura 12 – Ensaio dissidentes - Ladrilhos
Fonte: Barbara Santos, fotografia digital, 6000 x 4000 px, Campinas, 14/06/2026.



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensaio visual, como provocação ao um ensaio dissidente, dialoga com as figuras metafóricas do poeta Manoel de Barros (1916-2014), ao considerar que os gestos banais, corriqueiros, que passam despercebidos, são instantes efêmeros, que traduzem pouco ou não traduzem a complexidade da vida. O gesto do fotógrafo, guiado pela paisagem que observa, congela um instante de uma pesquisa-vida em movimento, na qual as poéticas visuais percebem como fragmentos de rastros e pegadas em profusão. O alargamento e a expansão do olhar nos convida para uma curadoria delicada e sensível, na qual as imagens produzidas pela câmera fotográfica se multiplicam em imagens sonoras, imagens olfativas, gustativas, do imaginário da criação. É possível perceber as diferentes sonoridades que carregam as imagens, pois somos lançados à magia das visualidades, sem perceber. A caminhada, como prática artística, que provoca movimentos estéticos e estésicos, convida a arte/educação para um outro sentido de trajetória, na qual os corpos sentados, passivos, que recebem o conhecimento, não conseguem se encaixar no formato pré-estabelecido e precisam encontrar outras fluências, outros ritmos, outros achadouros corpóreos, viscerais, profundos [...]

[...] O corpo é a porta de entrada de todo conhecimento e por isso o entendimento corpóreo se faz fonte para o conhecimento. Novos hábitos de pensamento são criados por um sentimento como primeira possibilidade de conhecimento. E pelo reconhecimento dos sentidos, do imaginário é que adentramos nas sutilezas do emaranhado da mente [...] (Martins, Picosque, 2012: 35)

Este trabalho está em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 04 (Educação de qualidade). (O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001).

REFERÊNCIAS

FLUSSER, Vilém. **Gestos**. São Paulo: Annablume, 2014.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. São Paulo: Intermeios, 2012.

RANCIÈRE, Jacques. **Políticas da escrita**. São Paulo: 34, 1995.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

